



Mulheres e o Centro de Referência em Agroecologia: Plantando histórias e colhendo memórias e relações sociais no entorno do IFAM/CMZL

Women and the Reference Center in Agroecology: Planting stories and harvesting memories and social relationships around IFAM/CMZL

CRUZ, Jacqueline¹; MAXIMIANO, Claudina²

¹ Instituto Federal do Amazonas Campus Manaus Zona Leste, jacqueline.vieira@gmail.com.br;

² Instituto Federal do Amazonas Campus Manaus Zona Leste, claudina.maximiano@ifam.edu.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Agriculturas urbanas

Resumo: Este estudo é de uma investigação antropológica realizada com mulheres agricultoras que atuaram no início do Instituto de Permacultura (IPA), atualmente denominado Centro de Referência em Agroecologia (CRA), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Zona Leste (IFAM CMZL). Com objetivo de compreender os processos de relação histórica/afetiva que estas mulheres estabeleceram com este espaço social e os impactos na vida e na reprodução social de suas famílias. A pesquisa está pautada em uma abordagem qualitativa. Utilizamos como recursos metodológicos, o trabalho de campo, buscando fazer uma etnografia do lugar, a partir de um processo de escuta atenta das narrativas, lembranças vivas das mulheres sobre o lugar. Em destaque como resultado apresentamos a repercussão positiva na vida das mulheres e de suas famílias, os conhecimentos adquiridos a partir da prática da permacultura e o distanciamento do IFAM CMZL das Mulheres no contexto das atividades do CRA.

Palavras-chave: Permacultura; Tecnologias sociais; Alimentos; Família; Lazer.

Introdução

Este texto refere-se aos resultados de um projeto de pesquisa sobre a participação das mulheres na criação do Centro de Referência em Agroecologia (CRA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, campus Manaus Zona Leste (IFAM/CMZL). Tal proposição surgiu a partir da indagação de algumas mulheres, moradoras dos bairros de Manaus/AM, Zumbi dos Palmares e Armando Mendes, que participaram da construção do CRA e que nos apresentaram a seguinte questão: será que o IFAM esqueceu da gente?

O Centro de Referência em Agroecologia é um espaço educativo que possui uma área de 8,6 ha, distribuídos dentro da unidade, com o ambiente de produção animal e vegetal, servindo de laboratório para diversas pesquisas e desenvolvimento de um modelo sustentável para a região amazônica com apoio de mão de obra de estudantes, técnicos, estagiários e funcionários de outras instituições (CARVALHO et al., 2019).



É importante destacar o histórico do CRA, para que se entenda a importância deste espaço social para o IFAM, a comunidade do entorno e toda a Amazônia. O CRA inicia suas atividades como Instituto de Permacultura da Amazônia (IPA), segundo Da Costa *et al.* (2021) “[...] A permacultura foi concebida como um método de agricultura permanente no fim dos anos 1970, o conceito chegou efetivamente no Brasil no início dos anos 1990 [...]. (pág.208).

No Amazonas, em 1997, foi criado o IPA, com a missão de disseminar a metodologia no estado, principalmente nas comunidades rurais. Esse instituto criou a Unidade de Permacultura (UDP), localizada na Zona Leste de Manaus, na Escola Agrotécnica de Manaus, atual Instituto Federal do Amazonas (IFAM). Essa unidade serviu de referência de permacultura na região, além de promover um conjunto de ações voltadas a capacitar agricultores, professores e agentes sociais em sistemas produtivos integrados e contínuos que possibilitem suprir as demandas e as necessidades das comunidades locais. (DA COSTA *et al.*, 2021, p. 208-209)

O Centro de Referência em Agroecologia possui ambiente de produção animal e vegetal, servindo de laboratório para diversas pesquisas e desenvolvimento de um modelo sustentável para a região amazônica, com apoio de estudantes, técnicos e voluntários de outras instituições. É um espaço educativo que dialoga diretamente com os conhecimentos tradicionais e com tecnologias sociais de impacto direto na qualidade de vida e perspectivas de projetos sustentáveis para a Amazônia. Conta com espaços formativos e interativos e ainda com estrutura voltada para formação e capacitação de grupos sociais.

As mulheres desta pesquisa participaram no início ativamente das atividades do IPA, com a finalização do projeto IPA, e reorganização do espaço, as mesmas não foram inseridas na dinâmica do CRA.

Esta reflexão traz à tona o debate sobre o papel das mulheres na agroecologia, singularmente neste caso situado no contexto da agricultura urbana. Os relatos das mulheres que participaram da pesquisa apontam para temas ligados à autonomia e segurança alimentar. E, ainda, para questões socioculturais, pois as atividades ligadas à agricultura as conectam às suas origens, comunidades tradicionais, e que abruptamente ao virem para cidade, tiveram seus laços com as comunidades interrompidos. A participação nas atividades do IPA, possibilitaram o reencontro, além da garantia de alimento saudável e possibilidade de renda. A narrativa das mulheres aponta para superação de dicotomias e fragmentações que perpassam as discussões sobre a agricultura urbana.

A pesquisa foi realizada com oito mulheres. Com níveis de participação diferenciados no projeto IPA. Duas mulheres que atuaram diretamente na coordenação do projeto, Erica e Elizangela. Eliane e Marly, atuaram na cozinha do projeto; Rose e Tereza participaram intensamente das atividades que ocorriam diariamente como plantio, colheita, cuidado com animais e oficinas sendo que, “todo mundo fazia um pouco de tudo” (Marly, 2022). Marcia e Lionete, com



participação mais recente, atuam ativamente em um espaço que foi cedido pelo IFAM, para o desenvolvimento de atividades esportivas. Porém, elas ampliaram e construíram um espaço produtivo que faz o diálogo entre o esporte e atividade agrícola, com plantio de hortaliças, tubérculos e plantas medicinais. Esse protagonismo das mulheres foi trazido de forma muito presente nas narrativas.

Era eu que comandava a cozinha fazia as comidas, cuidava do cardápio diário e ensinava as demais pessoas, com tempo senhor Ali Sharif me enviou para fazer um curso em Goiás para aprende a fazer outros tipos de comidas, pois tinha bastante visitas de outros países, e grande parte era vegetariano, então eu fui aprender a fazer esse tipo de comida, mas todo dia tinha o feijão e arroz, carnes e verduras feitas na cozinha, que eram do próprio local, do IPA (Eliane,2023).

Destacamos que essas mulheres vivem no bairro Zumbi dos Palmares II, Zona Leste de Manaus, um dos bairros que faz fronteira com o CRA do IFAM CMZL. A Zona Leste como um todo se situa como região periférica, no contexto social da cidade de Manaus.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa. Os recursos metodológicos foram o trabalho de campo, buscando nos aproximar de uma perspectiva etnográfica. A ideia do trabalho etnográfico perpassa pela construção de relações de pesquisa, construída a partir de uma relação de troca e confiança entre o pesquisador e os agentes da pesquisa, que segundo Bourdieu (1997), se constitui em “[...] uma reflexividade reflexa, baseada num “trabalho”, num “olho” sociológico, no meu caso antropológico que permite controlar no campo, na própria condução da entrevista, os efeitos da estrutura social na qual ela se realiza.” (BOURDIEU, 1997, p. 694). Para tanto, foi utilizado como estratégia os contatos e conversas informais, para facilitar a aproximação dos agentes da pesquisa. A partir da busca de uma relação de proximidade com as mulheres, através de conversas informais, foram realizadas rodas de conversas, e de entrevistas. Criando espaços de escuta, onde as mulheres foram conduzindo as conversas e produzindo um discurso sobre o IPA, a partir de suas memórias. A atitude de escuta favoreceu os levantamentos dos dados. Outra ação estabelecida no campo foi a técnica de observação, mesmo que a distância, em momentos de atividades das mulheres do CRA.

Resultados e Discussão

Destacamos que a relação das mulheres com o projeto IPA, demonstra o importante papel da mulher no contexto da permacultura. “É um sistema pelo qual podemos existir no planeta Terra utilizando a energia que está naturalmente em fluxo” e com isso produzir uma “alimentação dos recursos naturais que sejam abundantes, sem destruímos a vida na Terra” (Mollison e Slay, 1998, p. 13). E, as narrativas aqui apresentadas apontam para os impactos importantes para vida das mulheres e suas famílias. Assim como aponta o desafio para o campus IFAM CMZL da importância



da retomada da relação com a comunidade, priorizando as mulheres, para a proteção de seu próprio patrimônio. Pois, durante as narrativas as participantes da pesquisa apontaram para questões como, presença de pessoas envolvidas com drogas ilícitas que adentram a área do campus, além de uso indevido da área como depósito de resíduos sólidos.

A experiência da permacultura produziu impactos significativos na vida dessas mulheres, traduzido no compartilhamento de conhecimentos e na produção. A relação com a terra, o contato com as pessoas, o ato de plantar, colher, cuidar dos animais tiveram impactos mais significativos em suas vidas e de suas famílias. “Na minha casa nada se estraga tudo é aproveitado, tenho meus canteiros suspensos e ainda planto bastante apesar de não ter muito espaço” (Elizangela, 2023).

A metodologia de participação ativa, utilizada no IPA, produziu o protagonismo das mulheres, na medida de que elas se sentiam responsáveis pelo desenvolvimento do projeto. Várias ideias aplicadas no projeto foram dadas por elas e acatadas pela coordenação, o que aponta para uma relação dialógica existente no projeto e como parte dos princípios da permacultura (Paulo Freire, 1994).

A finalização do projeto e o início de um novo momento, o CRA, não incluiu as mulheres nas atividades e com o tempo foram se afastando do instituto e somente as que moram nas fronteiras com o Campus ainda utilizam o espaço. O que denota uma fragilidade no processo de interação do Campus com a comunidade.

O espaço de lazer, cedido, não faz parte das atividades acadêmicas do Campus. E destaca-se por ser um espaço autônomo, mantido pelas mulheres que assegura qualidade de vida para a comunidade do bairro, pois “a única área de lazer que temos aqui por perto é a escolinha de futebol e a célula que acontece aqui, muitas crianças que antes ficavam na rua vem para cá participar” (Márcia, 2022). E, para além de ser só um campo de futebol, as mulheres o transformaram em um espaço produtivo, que as reconectam com suas origens, e um local onde elas podem continuar com suas práticas de plantio, podendo ser considerado um espaço de bem viver (Figura 1). Pois, é o lugar de encontro embaixo das árvores para conversar e assistir as crianças brincarem, além da produção de hortaliças e plantas medicinais. O IFAM CMZL só tende a ganhar ao recuperar esta relação de troca com a comunidade do entorno, representada principalmente pelas mulheres.



Figura 1 - Horta em pneus feita por Márcia e sua mãe Lionete



Fonte: CRUZ, 2023

A participação das mulheres no projeto IPA reproduz até nos dias de hoje essa significatividade, como afirma:

O projeto transformou minha vida me ajudou a conquista um sonho que foi através do meu trabalho que conseguir compra minha casa, aprimorei meus conhecimentos, aprendi coisas novas, mudei minha alimentação e da minha família, minhas filhas tiveram a oportunidade de participar das práticas e eu podia trabalhar tranquila sabendo que elas estavam em um lugar seguro e aprendendo coisa boa. (Eliane, 2023).

A ação ativa das mulheres na construção do espaço, demonstra a questão da autonomia pedagógica própria do fazer agroecológico. É importante destacar que o IPA para essas mulheres foi espaço trabalho- aprendizagem. “Quando eu trabalhava na horta eu aprendi que a gente tem que cultivar. Eu aprendi muita coisa, só fazendo mesmo, aprendi a fazer o passo a passo desde o começo do viveiro de mudas até a mudança para Terra.” (Marly, 2023). Era o local de encontro, da produção da vida, do entendimento da lógica da sustentabilidade.

Tereza e Eliane, hoje trabalham como cozinheiras escolares e colocam em prática seus conhecimentos adquiridos no IPA. Como tal, Rose que por muito tempo produzia e vendia sabonetes artesanais e cestos feitos de material reciclável. E, tudo foi fruto do processo de aprendizagem vivenciado a partir do IPA.

Atualmente, de maneira não oficial, as mulheres continuam atuando às margens do CRA, cuidando do espaço, campo de futebol e das pessoas. Atitude que implica num questionamento potente para o IFAM/CMZL, é possível pensar uma proposta em agroecologia sem incluir as mulheres e a comunidade? Eis o desafio que os sentimentos e a vontade dessas mulheres produzem como um “grito” que está na boca do povo.

Conclusões

A realização desta pesquisa aponta para a importância da participação das mulheres e da comunidade do entorno do IFAM CMZL no contexto da agricultura urbana, singularmente da agricultura agroecológica que traz na sua complexidade a busca da qualidade de vida e do bem viver.



O projeto produziu um impacto positivo na vida das mulheres e de suas famílias, na aprendizagem vivenciada, na qualidade de vida e produziu formas alternativas de continuar a vida pessoal e profissional. Porém, o término do projeto e a distância do espaço social IPA impactou negativamente essas mulheres, produzindo o sentimento de saudade e trouxe a reflexão sobre a importância de recuperar esta benéfica relação do IFAM CMZL com a comunidade local, em especial as mulheres, promovendo a sua valorização.

Agradecimentos

Agradeço a Agência de Fomento da Pesquisa (CNPq), as mulheres que participaram da pesquisa e que com muita alegria me receberam em suas casas. A professora Claudina Azevedo Maximiano, orientadora, ao professor colaborador Leonardo Moura e ao Instituto Federal do Amazonas, Campus Manaus Zona Leste.

Referências bibliográficas

BOURDIEU, P. **A miséria do mundo**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1997

CARVALHO, A. S. *et al.* Adaptabilidade humana e estratégias de conservação ambiental na comunidade São José (Careiro da Várzea, AM). **Revista Terceira Margem Amazônia**, v. 5, n. 13, 20-31 p, 2019.

COSTA, G. B. *et al.* Reflexões sobre a permacultura no Amazonas: uma abordagem a partir da experiência do Instituto de Permacultura da Amazônia (IPA). **Revista Terceira Margem Amazônia**. v. 7, n. 17, 207-223 p, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 18ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 45-82 p, 1992.

MOLLISON, B. *et al.* **Introdução a Permacultura**. Brasília, 1998 p. Disponível em: https://permacultura.paginas.ufsc.br/files/2016/07/introducao_a_permacultura.pdf. Acesso em: 01 jun 2023.